

Muda o discurso sobre a dívida

Governo

por Celso Pinto
de São Paulo

Antes mesmo de assinar o acordo com os bancos credores — o que poderá acontecer na próxima semana, se tudo der certo — o governo já está estudando como poderá buscar novas alternativas para aliviar o problema da dívida externa.

A base para isso é a constatação, dita de forma crescentemente clara e enfática pelo ministro da Fazenda, Mailson Ferreira da Nóbrega, de que o acordo obtido com os bancos é um primeiro passo, mas não uma solução definitiva para a dívida externa. A mudança no discurso, sutil mas significativa, reflete não só a convicção pessoal do ministro como também a do próprio presidente da República.

Há uma questão política e outra econômica envolvida. A política é tentar recosturar um mínimo de coerência na postura do presidente Sarney em relação à dívida externa. Os primeiros meses de seu governo, ainda com o ex-ministro da Fazenda Francisco Dornelles, pareciam indicar uma trajetória conservadora para lidar com a dívida. A queda de Dornelles mudou o quadro. A moratória só aconteceu em fevereiro de 1987, mas o presidente já mencionava internamente a hipótese de uma solução mais dura para resolver a questão da dívida desde o final de 1985.

(Continua na página 20)

Foi adiada para novembro a aprovação do segundo empréstimo do Banco Mundial (BIRD) para o setor elétrico, no valor de US\$ 500 milhões. O desembolso, previsto para o próximo mês, dependerá de uma análise do BIRD de um relatório a ser enviado pela Eletrobrás sobre o impacto financeiro da absorção dos trabalhos de construção das usinas nucleares Angra II e III.